



Evento:XXXIII Seminário de Iniciação Científica

IMPACTOS DA DEPRESSÃO PARENTAL NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Maria Eduarda Strohhecker dos Santos², Juliana Souza da Silva Bruinsma³

¹ Revisão sistemática de literatura científica desenvolvida na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

² Acadêmica do curso de Fonoaudiologia, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: maria.strohhecker@sou.unijui.edu.br

³ Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem infantil é um fenômeno dinâmico, que resulta da interação entre predisposições biológicas e fatores ambientais, sendo influenciado pelas experiências de comunicação vivenciadas nos primeiros anos de vida (CARVALHO, LEMOS & GOULART, 2016).

Nesse processo, o papel dos cuidadores primários é fundamental, pois a qualidade das trocas afetivas e verbais molda a capacidade da criança de compreender e produzir linguagem (SCOPEL, SOUZA & LEMOS, 2012).

Quando um dos pais, especialmente a mãe, apresenta depressão, ocorrem mudanças significativas no padrão de interação, frequentemente caracterizadas por menor responsividade, diminuição na frequência de estímulos linguísticos e maior retraimento emocional (PRETO CARLESSO & SOUZA, 2011).

Esses aspectos podem comprometer tanto a aquisição do vocabulário quanto o desenvolvimento fonológico e pragmático da criança (BELTRAMI, SOUZA & DIAS, 2013).

Dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023), indicam que 17% das mulheres apresentam sintomas depressivos durante a gestação ou no primeiro ano após o parto, configurando-se como um problema de saúde pública que exige ações intersetoriais. Além disso, atrasos na linguagem estão entre os agravos do desenvolvimento mais prevalentes na



primeira infância, principalmente em populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica (SCHIAVO, 2016).

METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamentou-se em uma revisão sistemática da literatura, realizada mediante seleção de artigos científicos indexados em bases de referência internacional, como PubMed e SciELO, acrescida de documentos oficiais provenientes do Ministério da Saúde. O escopo da análise abrangeu a interface entre a depressão parental e suas implicações no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil, ressaltando, as intervenções fonoaudiológicas precoces como estratégias imprescindíveis para a redução dos prejuízos comunicativos decorrentes desse quadro psicossocial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há evidências, tanto nacionais quanto internacionais, de que a depressão parental interfere negativamente na aquisição da linguagem infantil. Em estudo longitudinal norte-americano, Paulson, Keefe e Leiferman (2009) demonstraram que sintomas depressivos em pais e mães nos primeiros anos de vida da criança estavam associados a déficits na linguagem expressiva infantil.

No contexto brasileiro, Del Ben *et al.* (2024) conduziram um estudo longitudinal investigando a influência da depressão materna nas dimensões comunicativas e motoras do desenvolvimento infantil, ressaltando os prejuízos comunicativos associados aos sintomas depressivos.

Pesquisas de Goodman e Gotlib (1999) já evidenciam que os efeitos da depressão sobre o desenvolvimento infantil ocorrem por múltiplas vias, como cognitivas, emocionais e ambientais, impactando diretamente a qualidade das interações comunicativas.

De forma complementar, Harewood, Vallotton e Brophy-Herb (2017) demonstraram que crianças expostas à depressão parental recebem menor quantidade e qualidade de fala dirigida, o que compromete a construção do vocabulário e o desempenho expressivo.

Além disso, estudos de revisão sistemática apontam que a depressão materna afeta o desempenho linguístico dos filhos, inclusive retardando a aquisição da linguagem em contextos vulneráveis.



Nesse cenário, a intervenção fonoaudiológica emerge como uma estratégia crucial e bem-estabelecida no campo da saúde mental (BARBOSA *et al.*, 2020). O fonoaudiólogo atua de maneira preventiva e terapêutica, focando não apenas na criança, mas na capacitação do sistema familiar como um todo. A importância da intervenção reside na capacidade do profissional de identificar precocemente os riscos e de agir para mitigar as barreiras comunicativas. Isso é alcançado através de orientações sobre como os pais podem otimizar as interações dialógicas, transformando-se em agentes de estimulação linguística responsiva (SILVA; FIAMONCINI; SATLER, 2023).

Nesse sentido, o profissional não se limita a prescrever exercícios, mas capacita os cuidadores a se tornarem parceiros ativos no processo terapêutico (SCHIAVO, 2016).

A literatura demonstra que a abordagem fonoaudiológica que fortalece o vínculo e a comunicação entre pais e filhos é fundamental para reverter os efeitos da depressão, prevenindo que um ambiente de risco se consolide e impacte de forma duradoura o desenvolvimento da linguagem e a interação social da criança.

Essa abordagem terapêutica sistêmica é crucial para reconstruir a dinâmica familiar e prevenir o aprofundamento de atrasos no desenvolvimento (CARVALHO *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão parental configura-se como um determinante psicossocial de profundo impacto no desenvolvimento da linguagem infantil, manifestando-se como um risco que afeta a qualidade e a responsividade das interações comunicativas. A análise do conjunto de evidências ressalta que o prejuízo não é um simples atraso, mas uma consequência direta da disfunção na dinâmica relacional entre pais e filhos, afetando as bases emocionais e cognitivas sobre as quais a linguagem é construída. Essa problemática exige uma visão que transcenda o sintoma, demandando uma abordagem que atue diretamente na causa subjacente da dificuldade comunicativa.

Neste contexto, a fonoaudiologia atua expandindo sua atuação para uma intervenção sistêmica que visa empoderar os cuidadores e otimizar o ambiente familiar de comunicação. No entanto, sua eficácia plena não se sustenta de forma isolada, mas sim através da atuação conjunta com uma equipe multiprofissional. Essa abordagem integrada é fundamental para



tratar a condição de saúde mental do genitor, assegurando que o trabalho com a linguagem seja sustentável e que o vínculo familiar seja reconstruído, com resultados duradouros, fortalecendo o vínculo familiar e prevenindo os riscos ao desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Depressão parental; Linguagem infantil; Desenvolvimento da linguagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Juliana pela orientação, apoio e incentivo durante a realização deste trabalho, pelo estímulo constante ao aprendizado e à busca pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. F. et al. Fonoaudiologia e atenção psicossocial nos serviços de saúde mental: revisão integrativa de literatura. **Revista Saberes Plurais**, v. 3, n. 1, p. 28-39, 2020.

BELTRAMI, L. S.; SOUZA, A. P. R.; DIAS, L. O. Ansiedade e depressão em mães de crianças com distúrbios de linguagem: a importância do trabalho interdisciplinar. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 25, n. 3, p. 515-530, 2013.

CARVALHO, A. J. A.; LEMOS, S. M. A.; GOULART, L. M. H. F. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. **CODAS**, v. 28, n. 4, p. 470-479, 2016.

DEL BEN, C. M. et al. Associações entre depressão materna e o desenvolvimento neurocomportamental das crianças. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2024.

Disponível

em:

https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/88244/140853/PB_AP_ASSOC_IACOES-ENTRE-DEPRESSAO-MATERNA-E-O-DESENVOLVIMENTO-NEUROCOMP ORTAMENTAL-DAS-CRIANCAS.pdf.



GOODMAN, S. H.; GOTLIB, I. H. Risk for psychopathology in the children of depressed mothers: A developmental model for understanding mechanisms of transmission. *Psychological Review*, v. 106, n. 3, p. 458-490, 1999. DOI: 10.1037/0033-295X.106.3.458. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-295X.106.3.458>.

CARLESSO, J. P.; SOUZA, A. P. R. “Dialogia mãe-filho em contextos de depressão materna: revisão de literatura.” **Revista CEFAC**, v. 13, n. 6, p. 1119-1126, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nDnznLVKvhJt7df64DPLQdF/>.

HAREWOOD, H.; VALLOTTON, C.; BROPHY-HERB, H. Child language environments in the context of parental depression. *Early Childhood Research Quarterly*, v. 40, p. 94-104, 2017. DOI: 10.1016/j.ecresq.2017.03.003. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2017.03.003>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental Materna no Brasil: relatório técnico. Brasília, 2023.

PAULSON, James F.; KEEFE, Heather A.; LEIFERMAN, Jenn A. Early parental depression and child language development. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 50, n. 3, p. 254-262, 2009. DOI: 10.1111/j.1469-7610.2008.01973.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19175819/>.

SCOPEL, R. R.; SOUZA, V. C.; LEMOS, S. M. A. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 4, p. 732-741, 2012.

SCHIAVO, R. A. **Desenvolvimento infantil**: associação com estresse, ansiedade e depressão materna, da gestação ao primeiro ano de vida. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, 2016.

SILVA, M. C. L.; FIAMONCINI, J. D.; SATLER, C. E. Efeitos da parentalidade na comunicação dos filhos: revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 370-386, 2023